Cistite Idiopática Felina: Tratamento Convencional e Acupuntura

Autor(res)

André Madeira Silveira França
Fabíola Muniz Souza

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A cistite idiopática felina (CIF) é um processo inflamatório do trato urinário inferior, sem evidência de infecção, sendo classificada como “idiopática” por não possuir causa anatômica, urológica ou metabólica definida (Assis; Taffarel, 2018). Está relacionada a alterações neurológicas e endócrinas que fragilizam o epitélio vesical, geralmente desencadeadas pelo estresse. Entre os fatores estressores destacam-se a superpopulação de felinos, introdução inadequada de novos animais, mudanças de ambiente sem adaptação e restrição do comportamento natural, tornando-se uma condição frequente na clínica de felinos (Jericó et al., 2014).
Os sinais clínicos mais comuns incluem disúria, polaquiúria, anúria, periúria, vocalização e lambedura excessiva da região perineal (Oliveira et al., 2017). O diagnóstico baseia-se no histórico e exames complementares, podendo evoluir para emergência quando ocorre obstrução uretral, situação que requer intervenções anestésicas e cirúrgicas e pode levar à azotemia pós-renal (Xavier Júnior et al., 2019).
O tratamento da CIF é considerado paliativo e contínuo, priorizando o bem-estar animal, a eliminação de fatores estressantes e o enriquecimento ambiental, a fim de reduzir crises e desconforto (Scherk, 2015). Nesse contexto, a acupuntura tem se mostrado uma alternativa terapêutica promissora. Essa técnica milenar da medicina chinesa consiste na estimulação de pontos específicos do corpo, promovendo analgesia, prevenindo recidivas, melhorando a qualidade de vida dos animais e reduzindo a necessidade de anestesias e fármacos (Lucena & Lima, 2021).
Assim, o estudo da CIF associado à acupuntura é relevante por ampliar as alternativas terapêuticas, integrando a medicina convencional com práticas complementares. Além disso, contribui para desmistificar conceitos sobre a acupuntura, que busca a homeostasia.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo compreender o uso da acupuntura no tratamento da cistite idiopática felina, avaliando sua eficiência na potencialização do tratamento quando integrada ao tratamento convencional. Busca-se ampliar alternativas terapêuticas, promovendo o bem-estar animal.

Material e Métodos

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado através de uma revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos científicos, dissertações e livros. Os materiais utilizados foram encontrados em bases de dados como Google acadêmico, PubVet, PubMed, SciElo e em revistas como a Redvet e Ciências Agrárias, em português e

inglês. Os artigos selecionados para a pesquisa foram trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Os documentos utilizados para a pesquisa foram acessados entre os meses de setembro de 2024 a abril de 2025.

Resultados e Discussão

A cistite idiopática felina (CIF) é uma enfermidade inflamatória do trato urinário inferior, caracterizada pela ausência de infecção bacteriana ou de alterações anatômicas e metabólicas identificáveis, sendo, portanto, classificada como idiopática. Trata-se de uma condição multifatorial, associada a alterações no sistema nervoso central, sistema endócrino e na barreira protetora da bexiga, composta por glicosaminoglicanos (GAGs), cuja deficiência aumenta a permeabilidade do urotélio e favorece processos inflamatórios dolorosos. O estresse é apontado como o principal fator desencadeante, ligado a situações como mudanças de ambiente, introdução inadequada de novos animais, superpopulação e ambientes empobrecidos. Tais condições resultam em alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, com liberação excessiva de catecolaminas, redução de cortisol e hiperatividade simpática, intensificando a resposta inflamatória (Assis; Taffarel, 2018; Jericó et al., 2014; Xavier Júnior et al., 2019).

A CIF afeta gatos jovens e adultos, geralmente entre 2 e 6 anos, sem predisposição racial comprovada. No entanto, animais obesos, sedentários e que vivem em ambientes internos compartilhados apresentam maior risco. Os sinais clínicos mais comuns incluem disúria, polaquiúria, periúria, hematúria, vocalização e lambedura excessiva da região perineal. Em casos mais graves, principalmente em machos devido ao diâmetro uretral estreito, pode ocorrer obstrução urinária, configurando emergência clínica que pode evoluir para azotemia pós-renal e complicações graves, como hipercalemia e acidose metabólica (Oliveira et al., 2017; Scherk, 2015; DelBarrio; Mazziero, 2020).

O diagnóstico da CIF é feito por exclusão, já que seus sinais se confundem com outras doenças do trato urinário inferior. Exige-se anamnese detalhada, exame físico e exames complementares. A urinálise geralmente demonstra hematúria e proteinúria, a urocultura é negativa. Radiografias e ultrassonografias ajudam a excluir cálculos e outras alterações estruturais (Bauer; Gomes, 2023).

O tratamento deve ser multimodal e contínuo, priorizando o bem-estar animal e a redução dos episódios recorrentes. Entre as medidas, destacam-se enriquecimento ambiental, maior oferta de água, uso de dietas úmidas, manutenção de caixas de areia limpas e em número suficiente, além de evitar situações de estresse. O manejo farmacológico pode incluir analgésicos, antidepressivos como a amitriptilina, opioides e anti-inflamatórios, estes últimos com cautela. A suplementação com glicosaminoglicanos ainda é tema de debate, sem comprovação definitiva na prática veterinária. Nos casos de obstrução uretral, a intervenção cirúrgica ou anestésica é indispensável, incluindo desobstrução, fluidoterapia e estabilização clínica (Martins et al., 2021; Oliveira et al., 2017).

Nesse contexto, cresce o interesse por terapias alternativas e complementares, como a acupuntura. É uma prática originada da Medicina Tradicional Chinesa que consiste na estimulação de pontos específicos do corpo, chamados acupontos, por meio de agulhas finas. Essa técnica promove analgesia, regulação neuroendócrina, melhora da resposta imunológica e redução do estresse, favorecendo a homeostasia. Diferentes métodos podem ser aplicados, como acupuntura manual, eletroacupuntura, laseracupuntura e farmacopuntura (Lucena; Lima, 2021; Gonçalves et al., 2019).

Portanto, a CIF é uma doença frequente, de caráter multifatorial e complexa, que compromete o bem-estar dos felinos. O tratamento deve deve ser integrado, incluindo mudanças ambientais, terapêutica convencional e práticas complementares. Nesse cenário, a acupuntura se mostra como alternativa promissora, atuando não apenas no alívio da dor e na redução do estresse, mas também na prevenção de recidivas.

Conclusão

A Cistite Idiopática Felina é uma enfermidade comum e de difícil manejo, cujo tratamento depende do bem-estar animal. A acupuntura tem se destacado como terapia auxiliar eficaz, seu efeito vai além da analgesia, promove a restauração da homeostase, redução do estresse e contribui para a contração da bexiga urinária.
Além disso, diminui a necessidade de medicamentos e procedimentos invasivos. Apesar dos benefícios relatados, ainda são necessários mais estudos para compreender melhor seus mecanismos, mas seu uso cresce como alternativa promissora.

Referências

ALHO, A.M.; PONTES, J.P.; POMBA, C. Epidemiologia, Diagnóstico e Terapêutica da Cistite Idiopática Felina. REDVET, vol.17, n.11, 2016. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63649051001
. Acesso em: 05 mar. 2025.
ASSIS, M.F.; TAFFAREL, M.O. Doença do trato urinário inferior dos felinos: abordagem sobre cistite idiopática e urolítiase em gatos. Goiânia: ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, 2018.
BAUER, H.C.; GOMES, A.R.C. Cistite idiopática felina: revisão de literatura. Anais do EVINCI – UniBrasil, v.9, n.1, p.342-347, 2023.
BRUGNERA, L.D. Acupuntura em felinos: evidências da eficácia. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023.
GONÇALVES, B.A.L. et al. Treatment of Feline Idiopathic Cystitis (Pandora's Syndrome) with Neural Therapy - Case Report. EC Veterinary Science, v.5, n.1, 2019. Disponível em: https://ecronicon.net/assets/ecve/pdf/treatment-of-feline-idiopathic-cystitis-pandorassyndrome-with-neural-therapy-case-report.pdf

LUCENA, R.C.; LIMA, E.R. Uso da acupuntura como ferramenta à terapia na medicina de felinos. BJAER, Recife, 2021.
MARTINS, J.M. et al. Modificação multimodal ambiental na terapêutica da cistite idiopática felina: uma revisão de literatura. Editora in vivo, vol.7, Fortaleza, 2021.
OLIVEIRA, M.R.B. et al. Diagnosticando a cistite idiopática felina: Revisão. PubVet, Teresina, 2017.
PEIXOTO, C.S. Terapias para cistite idiopática felina. Veterinária em Foco, v.17, n.1, Canoas, 2019.
ROCHA, R.S. Medicina complementar e alternativa na cistite intersticial felina. Dissertação – Universidade Federal da Paraíba, 2020.
RODAN, I. Compreensão e Manuseio Amistoso dos Gatos. In: LITTLE, S.E. O Gato Medicina Interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
VIEIRA, G.A.; SCHLEMPER, S.R.M. Revisão integrativa sobre a pesquisa experimental em acupuntura veterinária no Brasil. Ciência Animal, v.35, n.1, 2025.
XAVIER JUNIOR, F.A.F. et al. A cistite idiopática felina: o que devemos saber. Ciência Animal, Fortaleza, 2019.